# BÍBLIA BANIDA

## EPÍSTOLAS PROSCRITAS

Copyright © Wanderley Beraldo.
2019 - Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

Bíblia Banida – **Epístolas Proscritas** /Wanderley Beraldo. 1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2019.
2ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Literatura Religiosa. Apócrifos. Tratados Gnósticos.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

# SUMÁRIO

1. Introdução
2. Epístola de Herodes a Pilatos
3. Epístola de Pilatos a Herodes
4. Epístola de Pilatos a César
5. Epístola de César a Pilatos
6. Epístola de Pilatos a Tibério
7. Epístola de Públio Lentulo
8. Epístola de Pilatos a César
9. Epístolas do Senhor
10. Epístola de Aristeias
11. Epístola dos Apóstolos
12. Epístola de Pedro a Tiago
13. Epístola de Pedro a Felipe
14. Epístola de Paulo aos Coríntios (3ª)
15. Epístola dos Coríntios a Paulo
16. Epístola de Paulo aos Laodicences
17. Epístolas entre Paulo e Sêneca
18. Epístola de Barnabé
19. Epistola a Diogneto
20. Epístola de Inácio a Policarpo
21. Epístola de Inácio aos Efésios
22. Epístola de Inácio aos Esmirnenses
23. Epístola de Inácio aos Filadélfios
24. Epístola de Inácio aos Magnésios
25. Epístola de Inácio aos Romanos
26. Epístola de Inácio aos Tralianos
27. Epístola de Policarpo aos Filipenses
28. Epístola de Clemente aos Coríntios (1ª)
29. Epístola de Clemente aos Coríntios (2ª)

# INTRODUÇÃO

As Epístolas Apócrifas do Novo Testamento são uma coletânea de textos, alguns dos quais anônimos, escritos nos primeiros séculos do cristianismo, vetados e banidos no Primeiro Concílio de Niceia, não reconhecidos pelo cristianismo ortodoxo e que, por isso, não foram incluídos no Cânone Bíblico. Não existe um consenso entre todos os ramos da fé cristã sobre o que deveria ser considerado canônico e o que deveria ser apócrifo.

Segundo as autoridades religiosas, esses escritos apócrifos podem ter valor histórico e moral, mas não foram inspirados por Deus, portanto não servem para formar doutrinas (ensinamentos fundamentais).

O termo Apócrifo vem de uma palavra grega que significa "oculto". A Bíblia tem 66 livros que todas as igrejas aceitam como inspirados por Deus. Mas vários outros livros relacionados, mas não inspirados também foram escritos ao longo do tempo. Os apócrifos foram "ocultados" da Bíblia, para evitar heresias e confusões.

Neste trabalho, apresentamos as principais Epístolas Apócrifas Banidas conhecidas.

# DE HERODES A PILATOS

*Epístola de Herodes a Pilatos - Estas cartas aparecem nos manuscritos siríacos do VI e VII séculos e estão atualmente no Museu Britânico. O Dr. Tischendorf declara em seu Apocalypses Apocryphae que ele tem uma cópia dessas cartas em grego de um manuscrito de Paris, do qual afirma: "scriptura satis differt, nom item argumentum." Acompanham essas cartas alguns dados que podem ter sido acrescentadas por algum copista ainda que acompanhem a mesma declaração das cartas de Pilatos. É supostamente através de Justino que entendemos Justo de Tiberíades do qual Josefo aborda em seu livro de história. Não nos aventuramos em dar uma opinião favorável quanto a veracidade desses extratos, porque Pótio (Potius) afirma que Justo não menciona a Cristo. É através de Teodoro que entendemos o imperador Tibério. A pergunta e a resposta concordam em sentido com o que lemos em Anáfora ou resposta de Pilatos).*

HERODES, TETRARCA dos galileus, saúda o governador dos judeus, Pôncio Pilatos. - Estou tomado de uma grande aflição, conforme dizem as Sagradas Escrituras, pelas coisas que passarei a relatar-te, assim como penso que tu, de tua parte, afligir-te-ás ao lê-las. Saiba que minha filha Herodíades, a quem eu amo ardentemente, faleceu quando brincava junto à água coberta de gelo e ele quebrou-se. Seu corpo afundou e a cabeça, decepada pelo gelo, ficou na superfície. Então sua mãe a recolheu, pois, o restante do corpo perdeu-se nas águas. Agora, minha mulher, chorando, aperta a cabeça nos joelhos, e toda a minha casa está entregue a uma dor sem fim. Eu, de minha parte, encontro-me rodeado de muitos males, desde o momento em que soube que tu havias desprezado a Jesus, e quero pôr-me a caminho somente para vê-Lo, adorá-Lo e escutar alguma palavra de Seus lábios, pois pratiquei muitas maldades contra Ele e contra João Batista; certamente estou recebendo com toda a justiça o que mereço, pois, meu pai

derramou sobre a terra muito sangue de filhos alheios por causa de Jesus, e eu, por minha vez, degolei João, aquele que O batizou. Justos são os desígnios de Deus, porque cada qual recebe a sua recompensa de acordo com os seus desejos. Assim, pois, já que te é dado ver Jesus novamente, luta agora por mim e diz-Lhe uma palavra a meu favor; porque a vós, os gentios, vos foi entregue o Reino, conforme o que disseram Cristo e os profetas. Asbonius, meu filho, está na agonia da hora da morte, preso a uma doença extenuante, já faz alguns dias. Eu, de minha parte, encontro-me gravemente doente, submetido ao tormento da hidropisia, a ponto de saírem vermes da minha boca. Minha mulher chegou até a perder o olho esquerdo devido à desgraça que se abateu sobre minha casa. Justo são o desígnio de Deus, porquanto ultrajamos. Olho da Retidão. Não há paz para os que cometem maldades, disse o Senhor. Pois grande aflição abateu-se contra os sacerdotes e os escribas da lei. A morte chegará depressa a eles e ao senado dos filhos de Israel, pois iniquamente puseram suas mãos sobre o Justo. Tudo isto veio a cumprir-se na consumação dos séculos; e assim, as nações gentias receberão como herança o Reino de Deus, enquanto que os filhos da luz serão arremessados fora por não terem observado o que fora pregado com relação ao Senhor e ao seu Filho. Cinja, pois, teus rins, e abraça a Justiça, tu e tua mulher, lembrando Jesus dia e noite; e o Reino pertencerá a vós, os gentios, pois que os escolhidos rejeitaram o Íntegro. E se é que há lugar para minhas súplicas, ó Pilatos, visto que estivemos no poder ao mesmo tempo, dá-nos sepultura, a mim e aos de minha casa, uma vez que queremos ser sepultados por ti e não pelos sacerdotes, as quais em breve os espera o Juízo, segundo as Escrituras, na vinda de Jesus Cristo. Adeus a ti e a Procla, tua mulher. Enviei-te os brincos de minha filha e meu próprio anel, para que sejam uma memória de minha morte, pois já sinto os vermes aflorarem sê-me em todo corpo, pois que estou recebendo o castigo temporal; mas tenho mais medo do julgamento que advirá, pois em ambos estarei diante das obras

do Deus vivo. Mas esse julgamento, que é temporal, é só durante um período, mas o outro, será eterno.

## DE PILATOS A HERODES

PILATOS, GOVERNADOR de Jerusalém, saúda o tetrarca Herodes. Não foi nada bom o que fiz sob a tua orientação, naquele dia em que os judeus me apresentaram Jesus", o chamado Cristo. Pois da mesma maneira que foi crucificado, assim também estou no terceiro dia de entre os mortos, como alguns acabam de anunciar-me dentre eles o centurião. Eu próprio decidi enviar uma expedição até a Galileia e todos testemunham havê-lo visto em seu próprio corpo conservando o mesmo semblante. Chegou a deixar-se ver por mais de quinhentas pessoas, com a mesma voz e com idênticos ensinamentos. Estes indivíduos têm andado por aí dando testemunho disso e, longe de vacilar, têm pregado a sua ressurreição como um extraordinário fenômeno e anunciado um reino eterno, a ponto de os céus e a terra parecerem alegrar-se com seus santos ensinamentos. E saberás que Procla, minha mulher, dando crédito às aparições que teve d'Ele, quando eu estava quase mandando crucificá-lo devido à tua instigação, deixou-me sozinho e foi-se com dez soldados e Longinos, o fiel centurião, para contemplar o seu semblante, como se tratasse de um grande espetáculo. E viram-no sentado numa plantação, rodeado de grande turba e ensinando as magnificências do Pai; de forma que estavam todos fora de si e cheios de admiração, pensando se aquele que havia padecido o tormento da crucificação havia ressuscitado de entre os mortos. E, enquanto todos O estavam observando com grande atenção, Ele divisou Procla e Longinos e dirigiu -se até eles nos seguintes termos: "Ainda não acreditais em mim? Por ventura não foste tu que fizeste a guarda durante a minha paixão e vigiaste meu sepulcro? E tu, mulher, não é aquela que enviaste ao teu esposo uma carta sobre mim? [...] o testamento de Deus que o Pai

dispôs. Então, eu que fui crucificado e sofri muitas coisas, vivificarei através da minha morte, tão vossa conhecida, toda a carne que pereceu. Agora, então, saberás que todo aquele que acreditou em Deus Pai e em mim não perecerá, pois eu fiz desaparecer as dores da morte e atravessei o dragão de muitas cabeças. E, por ocasião da minha futura vinda, cada um ressuscitará com o mesmo corpo e alma que tem agora e abençoará o meu Pai, o Pai daquele que foi crucificado na época de Pôncio Pilatos". Ao ouvir dizer tais coisas, tanto minha mulher, Procla. Como o centurião que teve a seu encargo a execução de Jesus, bem como os soldados que haviam ido em sua companhia, puseram-se a chorar, cheios de aflição, e vieram até minha presença contar-me essas coisas. Eu, de minha parte, depois de ouvi-las, relatei-as aos meus grandes comissários e companheiros de milícia; estes, cheios de aflição e ponderando o mal que haviam feito contra Jesus, puseram-se a chorar; e mesmo assim eu, compartilhando a dor da minha mulher, estou entregue ao jejum e durmo sobre a terra. [...] e nesse instante veio o Senhor e levantou-nos do chão a mim e à minha mulher; então fixei meus olhos nele e vi que seu corpo ainda conservava as equimoses. E Ele colocou suas mãos sobre os meus ombros, dizendo: "Bem-aventurado chamar-te-ão todas as gerações e povos, porque na tua época morreu e ressuscitou o Filho do Homem e agora subirá aos céus e sentar-se-á acima de tudo. E todas as tribos da terra dar-se-ão conta de que eu sou aquele que julgará os vivos e os mortos no último dia".

## DE PILATOS A CÉSAR

Sobre Nosso Senhor Jesus Cristo - PÔNCIO PILATOS saúda o Imperador Tibério César. Jesus Cristo, que te apresentei explicitamente nos meus últimos relatórios foi, finalmente, entregue a um duro suplício a pedido do povo, cujas instigações segui por medo e contra minha vontade. Um homem piedoso e austero como esse, não existiu nem existirá jamais em

época alguma. Mas a verdade é que houve um estranho empenho do povo para conseguir a crucificação deste embaixador da Verdade, além de uma conspiração de todos os escribas, chefes e anciãos, malgrado os avisos dos seus profetas, ou, como nós dizemos, as sibilas. E enquanto estava dependurado na cruz apareceram sinais que sobrepujavam as forças naturais e que pressagiavam, segundo o entendimento dos filósofos, a destruição de todo o mundo. Seus discípulos ainda vivem e não desdizem o Mestre nem suas obras e nem a pureza de sua vida; e continuam ainda fazendo muito bem em seu nome. Portanto, se não fosse pelo temor de uma possível revolta entre o povo que já estava quase enfurecido, talvez aquele insigne varão ainda pudesse estar entre os vivos. Atribui, pois, mais ao meu senso de fidelidade para contigo do que ao meu próprio capricho, o fato de não haver resistido com todas as minhas forças para que o sangue de um justo, isento de toda culpa, mas vítima da malícia humana, fosse perversamente vendido e sofresse toda a paixão. Aliás, como dizem os intérpretes de suas escrituras, poupá-lo redundaria em sua própria ruína. Adeus. O quinto dia das calendas de abril.

## DE CÉSAR A PILATOS

O QUE se segue é a resposta de César Augusto a Pôncio Pilatos, governador da província oriental. O próprio César acrescentou uma sentença de seu próprio punho e letra e enviou-a pelo mensageiro Raab, ao qual confiou, ainda, dois mil soldados: "Uma vez que tiveste a ousadia de condenar Jesus Nazareno à morte, de uma maneira violenta e totalmente perversa e, antes mesmo de proclamar a sentença condenatória, puseste-O nas mãos dos insaciáveis e furiosos judeus; uma vez que, além disso, não tiveste compaixão deste justo, mas depois de ensanguentar o açoite e de submetê-la a uma horrível sentença e ao tormento da flagelação, entregaste-O, sem

nenhuma culpa de sua parte, ao suplício da crucificação, não sem antes haver aceitado presentes pela sua morte; uma vez que, enfim, manifestaste compaixão com os lábios, mas O entregaste de coração a alguns judeus sem lei; por tudo isto, serás tu próprio conduzido à minha presença, carregado de correntes, para que apresentes tuas desculpas e prestes contas da vida que entregaste à morte sem nenhum motivo. Mas, ai da tua dureza e da tua falta de vergonha! Desde que este fato chegou aos meus ouvidos, estou sofrendo na alma e sinto que minhas entranhas se espedaçam, pois veio a mim uma mulher, que se diz discípula d'Ele (Maria Madalena, de quem afirma, expulsou sete demônios) e testemunhou que Jesus operou portentosas curas, fazendo com que cego vissem, coxo pudessem andar, surdo pudessem ouvir, leprosos fossem limpos e que todas estas curas aconteceram apenas com a sua palavra. Como concordaste que fosse crucificado sem nenhum motivo? Porque, se não querias aceitá-lo como Deus, deverias, pelo menos, ter-te compadecido d'Ele como médico que era. Até o próprio relatório que me chegou de tua parte está reclamando o teu castigo, já que nele afirmas que aquele era superior a todos os deuses venerados por nós. Que se passou para que o entregasses à morte? Saibas, pois, que, assim como tu O condenaste injustamente e O mandaste matar, da mesma maneira eu, com todo o direito, farei justiça contigo; e não somente contigo, mas também com todo o teus conselheiro e cúmplices do quais recebeste o suborno da morte." Então Tibério César entregou a carta ao emissário e, juntamente com ela, a sentença na qual ordenava por escrito que todo o povo dos judeus passasse pelo fio da espada e que Pilatos fosse trazido como réu até Roma, juntamente com os principais dentre os judeus, aqueles que à época eram governadores: Arquelao, filho do odiadíssimo Herodes, e seu cúmplice Filipo; o pontífice Cairás e Anás, seu sogro, e todo o demais judeus responsáveis. Assim, pois, Rachaab marchou com o soldado e fez como lhe haviam ordenado, passando pela espada todos os varões dentre os judeus, enquanto que as suas impuras mulheres ficavam expostas à violação do pagão, o que fez brotar uma ralé abominável, como, aliás, fora engendrado por Satã. Depois o

emissário cuidou de Pilatos, de Arquelao e Filipo, de Anãs e Cairás e de todo os responsáveis dentre os judeus, e, carregando-o de correntes, pôs-se com eles a caminho de Roma. Aconteceu que, ao passar por certa ilha chamada Creta. Caifás perdeu a vida de uma maneira violenta e miserável. Então, carregaram-no para sepultá-lo, mas nem sequer a terra dignou-se admiti-lo em seu seio, já que o arremessava para fora. Quando os que ali estavam presenciaram esse fato, apanharam pedras e arremessaram-nas sobre o cadáver, que foi desta forma enterrado. Os demais chegaram até Roma. Existia entre os reis da antiguidade o costume de livrar da condenação um réu de morte que contemplasse o rosto real. César, então, deu as ordens necessárias para não se deixar ver por Pilatos. Assim, pois, meteram-no numa caverna e ali o deixaram, conforme as ordens do imperador. Da mesma forma ordenou que Anãs fosse envolto numa pele de boi, de modo que quando o couro secasse ao sol ele fosse constringido e suas entranhas saíssem pela boca. Assim, violentamente, perdeu ele sua miserável vida. Aos demais presos judeus executou-os mandando passá-los pelo fio da espada. Mas a Arquelao, o filho do odiadíssimo Herodes, e a seu cúmplice Filipo, condenou-os ao suplício da empalação. Certo dia o imperador saiu de casa para uma caçada e ia em perseguição a uma gazela, quando esta parou precisamente em frente à boca da caverna onde estava Pilatos. Já próximo da execução, Pilatos tentou fixar seus olhos em César, mas não o conseguiu porque a gazela postou-se na frente dele. César então disparou uma flecha, visando o animal, mas o projétil atravessou a entrada da caverna e matou Pilatos. Todos aqueles que creem ser Cristo o verdadeiro Deus e nosso Salvador, glorificai-O e engradecei-O, pois a Ele pertencem a bem-aventurança, a honra e a adoração junto ao seu Pai no princípio e seu espírito consubstancial, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

# DE PILATOS A TIBÉRIO

*Epístolas de Pilatos a Tibério - Este é um reimpresso de uma carta de Pôncio Pilatos para Tibério César que descreve a aparência física de Jesus. As cópias estão na Biblioteca Congressional em Washington, D.C. É bem provável que tenha sido escrita nos dias que antecederam a crucificação.*

PARA TIBÉRIO CÉSAR: "Um jovem homem apareceu na Galileia que prega com humilde unção, uma nova lei no nome do Deus que o teria enviado. No princípio estava temendo que seu desígnio fosse incitar as pessoas contra os romanos, mas meus temores foram logo dispersados. Jesus de Nazaré falava mais como um amigo dos romanos do que dos judeus. Um dia observava no meio de um grupo um homem jovem que estava encostado numa árvore, para onde calmamente se dirigia a multidão. Me falaram que era Jesus. Este eu pude facilmente ter identificado tão grande era a diferença entre ele e os que estavam lhe escutando. Os seus cabelos e barba de cor dourada davam a sua aparência um aspecto celestial. Ele aparentava aproximadamente 30 anos de idade. Nunca havia visto um semblante mais doce ou mais sereno. Que contraste entre ele e seus portadores com as barbas pretas e cútis morenas! Pouco disposto a lhe interromper com a minha presença, continuei meu passeio, mas fiz sinal ao meu secretário para se juntar ao grupo e escutar. Depois, meu secretário informou nunca ter visto nos trabalhos de todos os filósofos qualquer coisa comparada aos ensinos de Jesus. Ele me contou que Jesus não era nem sedicioso nem rebelde, assim nós lhe estendemos a nossa proteção. Ele era livre para agir, falar, ajuntar e enviar as pessoas. Esta liberdade ilimitada irritou os judeus, não o pobre, mas o rico e poderoso". "...Depois, escrevi a Jesus lhe pedindo uma entrevista no Praetorium. Ele veio. Quando o Nazareno apareceu eu estava em meu passeio matutino e ao deparar com ele meus pés pareciam estar presos com uma mão de ferro no pavimento de mármore e tremi em cada membro como um réu culpado, entretanto ele estava tranquilo. Durante algum tempo permaneci admirando este homem extraordinário. Não havia

nada nele que fosse rejeitável, nem no seu caráter, contudo eu sentia temor na sua presença. Eu lhe falei que havia uma simplicidade magnética sobre si e que a sua personalidade o elevava bem acima dos filósofos e professores dos seus dias. Agora, ó nobre soberano, estes são os fatos relativos a Jesus de Nazaré e eu levei tempo para lhe escrever em detalhes estes assuntos. Eu digo que tal homem que podia converter água em vinho, transformar morte em vida, doença em saúde; tranquilizar os mares tempestuosos, não é culpado de qualquer ofensa criminal e como outros têm dito, nós temos que concordar - verdadeiramente este é o filho de Deus. Seu criado mais obediente, Pôncio Pilatos.

## DE PÚBLIO LENTULO

*Epístola de Públio Lentulo - Foi encontrada uma carta do senador Publius Lentulus Cornelius nos arquivos do Duque de Cesadini na cidade de Roma, enviada pelo senador em Jerusalém na época de Jesus, que havia sido endereçada ao imperador romano Tibério César. Nela, há uma descrição física e moral de Jesus feita pelo senador.*

A carta é a seguinte: "Sabendo que desejas conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, o qual vive atualmente de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado o profeta da verdade, e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do céu e da terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos, em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o veem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da cor amêndoa bem madura, são distendidos até as orelhas, e das orelhas até as espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes. Tem no meio de sua fronte uma linha separando os

cabelos, na forma em uso nos nazarenos, o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face, de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. Outra versão: Eis aqui, enfim, a resposta que com tanta ansiedade esperáveis. Ultimamente apareceu na Judéia um homem de estranho poder, cujo verdadeiro nome é Jesus Cristo, mas a quem "O povo chama "O Grande Profeta" e, seus discípulos, "O Filho de Deus". Diariamente contam-se dele grandes prodígios: ressuscita os mortos, cura todas as enfermidades e traz assombrada toda Jerusalém com a sua extraordinária doutrina. E um homem alto e de majestosa aparência; sua face, ao mesmo tempo severa e doce, inspira respeito e amor a quem a vê. Seu cabelo é da cor do vinho e desce ondulado sobre os ombros; é dividido ao meio, ao estilo nazareno. Sua fronte, pura e altiva, sua cútis pálida e límpida; a boca e o nariz são perfeitos; a barba é abundante e da mesma cor dos cabelos; as mãos, finas e compridas; os braços, de uma graça encantadora; os olhos azuis, plácidos e brilhantes. E grave, comedido e sóbrio em seus discursos. Repreendendo e condenando, é terrível; instruindo e exortando, sua palavra é doce e acariciadora. Ninguém o viu rir, mas muitos o têm visto chorar. Caminha com os pés descalços e a cabeça descoberta. Vendo-o à distância, há quem o despreze, mas em sua presença não há quem não estremeça com profundo respeito. Quantos se acercam dele, dizem haver recebido enormes benefícios, mas há quem o acuse de ser um perigo para Vossa Majestade, porque afirma publicamente que os reis e os escravos são todos iguais perante Deus.

## DE PILATOS A CÉSAR

Jesus Cristo, Enviado a César Augusto em Roma

## Capítulo 1

NAQUELES DIAS que se seguiram à crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao tempo de Pôncio Pilatos, governador da Palestina e da Fenícia, estas memórias foram compostas em Jerusalém e referem-se ao que os judeus fizeram contra o Senhor. Pilatos, então juntamente com a sua correspondência particular, enviou este relatório a César: "Ao excelentíssimo, piedosíssimo, diviníssimo e muito terrível César Augusto, o governador da província oriental, Pilatos. "Excelência: O relatório que lhe farei procede do fato de sentir-me coibido pelo temor e pelo tremor. Pois já sabeis que nesta província que governo, única entre as cidades quanto ao nome de Jerusalém, o povo judeu em massa entregou-me um homem chamado Jesus, acusando-o de muitos crimes que não puderam demonstrar com suficientes razões. Havia entre eles uma facção sua inimiga porque Jesus dizia-lhes que o Sábado não era dia de descanso nem de festa para ser guardado. Ele, efetivamente, operou muitas curas nesse dia: devolveu a visão a cegos e a faculdade de andar a coxos; ressuscitou os mortos; limpou os leprosos; curou os paralíticos, incapazes de ter impulsos corporais ou ereção de nervos, mas somente voz e articulações, dando-lhes forças para andar e correr. E extirpava qualquer enfermidade somente com o uso de sua palavra. Outra nova ação mais assombrosa, desconhecida entre nossos deuses: ressuscitou um morto de quatro dias somente dirigindo-lhe a palavra; e é de se notar que o morto já tinha o sangue coagulado e estava putrefato por causa dos vermes que saíam de seu corpo e exalava um mal cheiro de cão. Vendo-o, então, imóvel como estava no sepulcro, ordenou que se levantasse e corresse; e ele, como se não tivesse um mínimo de cadáver, mas fosse como um esposo que sai do quarto nupcial, assim saiu do sepulcro, transbordante de perfume.

## Capítulo 2

"E a alguns estrangeiros, totalmente endemoniados, que moravam nos desertos e comiam suas próprias carnes, conduzindo-se como bestas e répteis, também a eles tomou-os honrados cidadãos, fê-los prudentes com a sua palavra e

preparou-os para serem sábios, poderosos e gloriosos e para confraternizarem com todos os que odiavam os espíritos imundos e perniciosos que habitavam neles anteriormente, os quais arremessou nas profundezas do mar.

**Capítulo 3**

"Além disso, havia outro que tinha a mão seca. Melhor dizendo, não somente a mão, mas toda a metade do seu corpo estava petrificada, de maneira que não tinha nem a figura de um homem nem dilatação de músculos. Também este foi curado com somente uma palavra e ficou sadio.

**Capítulo 4**

"Havia uma outra mulher com problemas hemorrágicos, cujas articulações e veias estavam esgotadas pelo fluxo de sangue, a tal ponto que já nem sequer se podia dizer que tinha um corpo humano. Mais se assemelhava a um cadáver. Havia ficado até sem voz. Tal era a gravidade de seu estado que nenhum médico do território encontrou uma forma de curá-la ou sequer de lhe dar uma esperança de vida. Certa vez Jesus passava por ali em segredo e a mulher, retirando forças da sombra dele, tocou, por detrás, a fímbria de sua túnica. Imediatamente sentiu uma força que preenchia seus vazios e, como se nunca tivesse estado doente, começou a correr agilmente em direção à sua cidade, Cafarnaum, caminhando de tal forma que quase igualava qualquer pessoa que percorresse de uma só vez seis jornadas.

**Capítulo 5**

"Isto, que acabo de relatar com toda a ponderação, Jesus fez num Sábado. Além disso, operou outros milagres maiores do que estes, de maneira que chego a pensar que suas façanhas são superiores àquelas que fazem os deuses venerados por nós.

**Capítulo 6**

"Este, pois, é Aquele a quem Herodes, e Arquelao, e Filipo, Anás e Caifás, entregaram-me em conivência com todo o povo, pressionando-me para que eu o julgasse. E assim, embora

sem haver constatado de sua parte nenhum tipo de delito ou má ação, mandei que O crucificassem depois de submetê-lo à flagelação.

## Capítulo 7

"E enquanto O crucificavam sobrevieram algumas trevas que cobriram toda a terra, deixando o sol obscurecido em pleno meio-dia e fazendo aparecer as estrelas, as quais não resplandeciam; a luz parou de brilhar, como se tudo estivesse tingido de sangue, e o mundo dos infernos foi absorvido; e, com a queda dos infernos, até mesmo o que era chamado santuário desapareceu da vista dos próprios judeus. Finalmente, pelo eco repetido dos trovões, produziu-se uma fenda na terra.

## Capítulo 8

"E quando ainda o pânico se fazia sentir apareceram alguns mortos que haviam ressuscitado, como testemunharam os próprios judeus, e disseram ser Abraão, Isaac, Jacó, os doze patriarcas, Moisés e Jó, e, como eles diziam, os primeiros dos que haviam falecido três mil e quinhentos anos antes. E muitíssimos deles, que eu também pude ver que apareceram fisicamente, lamentavam-se por sua vez, por causa dos judeus, pela prevaricação que estavam cometendo, pela sua perdição e pela perdição de sua lei.

## Capítulo 9

"O medo do terremoto durou desde a sexta até a nona hora da sexta-feira. E, ao chegar à tarde do primeiro dia da semana, ouviu-se um eco vindo do céu, que por sua vez adquiria um resplendor sete vezes mais vivo que todos os dias. Na terceira hora da noite chegou a aparecer o sol, brilhando mais que nunca e embelezando todo o firmamento. E da mesma forma que no inverno os relâmpagos sobrevêm de repente, assim também apareceram subitamente alguns varões, excelsos pelas suas vestes e pela sua glória, que tinham vozes semelhantes ao soar de um enorme trovão, dizendo: "Jesus, o que foi crucificado acaba de ressuscitar. Levantai do abismo aqueles que estão presos nas profundezas do inferno". E a fenda

da terra era tamanha que parecia não ter fundo, já que deixava ver os próprios fundamentos da terra, entre os gritos daqueles que estavam no céu e passeavam fisicamente no meio dos mortos que acabavam de ressuscitar. E aquele que deu vida aos mortos e acorrentou o inferno dizia: "Dai este aviso aos meus discípulos: Ele segue à vá frente até a Galileia; ali poderão vê-lo."

**Capítulo 10**

"Durante toda aquela noite a luz não deixou de brilhar. E muitos dos judeus pereceram absorvidos pela fenda da terra, de maneira que no dia seguinte grande pane dos que haviam estado contra Jesus já não estava ali. Outros viram aparições de ressuscitados que nenhum de nós havia visto. E em Jerusalém não ficou nem uma só sinagoga dos judeus, pois todas desapareceram naquele terremoto. Assim, estando fora de mim devido àquele pânico e tolhido ao extremo por um horrível tremor, fiz para vossa excelência o relatório escrito do que meus olhos viram naqueles momentos. E, além disso, rememorando o que os judeus fizeram contra Jesus, remeto este relatório à vossa divindade, oh Senhor"

# DO SENHOR

*Epístolas do Senhor - Desde seus inícios, o cristianismo chegou as regiões da Mesopotâmia dando origem a uma forma de vivência cristã bastante singular. Esse cristianismo sobrevive até os dias de hoje, tendo se espalhado também por outras áreas – inclusive no Brasil – a partir do êxodo das populações cristãs dessas regiões nas primeiras décadas do século XX. Esse cristianismo produziu uma literatura própria, tendo na Doutrina de Addai, um de seus textos principais. Esse escrito tem um núcleo mais antigo no qual figura a história do rei Abgar que teria escrito uma carta a Jesus e dele teria recebido uma resposta. Segundo a versão siríaca desse escrito, a resposta de Jesus teria sido oral, segundo a versão grega, teria sido escrita. O Novo Testamento, no entanto, desconhece qualquer escrito*

*de Jesus feito de seu próprio punho. Este trabalho visa apresentar essa troca de correspondência entre Abgar, rei de Edessa, e Jesus. - Correspondências entre o Rei Abgaro e Jesus Cristo - Cópia da Carta que o Rei Abgaro a Jesus e que lhe Enviou a Jerusalém por intermédio do Mensageiro Hannan. - Abgaro Ukkama foi rei da cidade de Edessa (Síria) entre 4 A.C. e 7 D.C, quando foi destronado por seu irmão Mahanu IV. Diz a lenda, que, por volta do ano 32 D.C., sofrendo de terrível lepra, Abgaro teria escrito uma carta a Jesus pedindo para que Ele fosse até Edessa para curá-lo. Segundo alguns relatos, Jesus mandaria, mais tarde, o apóstolo Tadeu para efetivar a cura do rei. O texto, entretanto, foi composto por volta do ano IV D.C e logo traduzido para outros idiomas: siríaco, grego, armênio, copta, latim, árabe e eslavo*.

ABGARO, rei de Edessa, saúda Jesus, o bom Salvador que apareceu em Jerusalém: Chegaram aos meus ouvidos notícias referentes a Ti e às curas que, pelo que se viu, realizas sem necessidade de remédios nem de ervas. Pois, segundo dizem, devolves a visão aos cegos e a faculdade de andar aos coxos; purificas os leprosos e expulsas espíritos imundos e demônios; devolves a saúde aos que se encontram atacados por doenças prolongadas e ressuscitas os mortos. Ao ouvir, pois, tudo isto sobre Ti, pus-me a pensar uma destas coisas: ou que tu é Deus em pessoa, que desceste do céu e realizas estas coisas, ou que és o Filho de Deus e [por isto] realizas estes prodígios. Esta é a razão que me levou a escrever-Te, rogando-te ao mesmo tempo hajas por bem vir até mim e curar a doença da qual estou acometido. Além disso, ouvi dizer que os judeus murmuram contra ti e que pretendem fazer-te mal. Fica certo, pois, que minha cidade é muito pequena, mas nobre, e suficiente para nós dois. Resposta que enviou Jesus ao Rei Abgaro - Pelo Mensageiro Hannan - A carta escrita por Abgaro teria sido levada a Jesus por seu emissário, Hannan. Os relatos discordam se a resposta de Jesus teria sido passada verbalmente a Hannan ou se Ele próprio teria escrito. Seja como for, a carta resposta pertence à mesma época da redação da Carta de Abgaro, isto é,

séc. IV D.C. Tal como esta, a pretensa resposta de Jesus foi fartamente difundida, chegando a ser usada como escapulário por "cristãos" supersticiosos. BEM-AVENTURADO sejas tu, Abgaro por acreditares em mim sem me haveres visto. 2. Pois está escrito: "Os que O virem não acreditarão nele, para que aqueles que não O virem possam crer nele e ser bem-aventurados". 3. Quanto ao teu pedido, que eu vá até ti, é preciso que eu cumpra todas as coisas para as quais fui enviado, e que, depois de cumpri-las volte àquele que me enviou. 4, Mas, quando houver voltado a Ele, enviar-te-ei um de meus discípulos para que o cure de a tua doença e para que comunique a ti e aos teus o caminho da bem-aventurança. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja. - Resposta de Jesus - (*Segundo Versão de Louís de Díeu*) - 1 Eu, Jesus Cristo, Filho de Deus vivo e eterno, a Abgaro, rei da cidade de Edessa. A paz esteja contigo. 2 Feliz de ti e bem-aventurado seja teu reino de Edessa, pois que, sem ver-me, creste em mim. 3. Serás sempre feliz, assim como teu povo. 4 E a paz e a caridade se multiplicarão em tua cidade e nela brilhará uma fé sincera em mim, e o conhecimento estará nela. 5 Eu, Jesus Cristo, rei do céu, vim à terra para a salvação de Adão e Eva e sua descendência. - Ditames que Acompanharam a Resposta de Jesus - (*Segundo o Manuscrito Árabe da Biblioteca de Leyden*) - 1 Submeto-me de minha própria vontade às dores da paixão e à cruz. 2 Não sou somente um homem, mas um Deus perfeito e um homem perfeito. 3. Fui elevado até os serafins. 4 E sou eterno e não há mais Deus que eu. 5 E converti-me no Salvador dos homens em virtude de meu amor por eles. 6 E vivo em toda hora, sempre e eternamente. 7 E o Senhor escreveu esta carta de seu próprio punho e sua letra e a enviou dizendo: 8 Quero que sejas curado de tuas doenças e teus pecados remitidos. 9 E, sempre que leves esta carta contigo, o poder dos exércitos inimigos não prevalecerá contra os teus. 10 E tua cidade será sempre bendita graças a ti. 11 E estes são os ditames e outras palavras que Nosso Senhor Jesus Cristo enviou a Abgaro, rei de

Edessa, tratando de sua divindade e humanidade, e de como é Deus perfeito e homem perfeito. Louvado seja Ele, eternamente.

## DE ARISTEIAS

*A Carta de Aristeias, ou Carta a Filócrates é uma obra helenística do século II a.C., incluída entre os livros apócrifos, e trata da elaboração da Septuaginta, tradução em grego dos livros da Bíblia hebraica. Flávio Josefo, que faz uma paráfrase de dois quintos da carta em suas Antiguidades Judaicas, atribui sua autoria a um certo Aristeias, membro da corte de Ptolomeu II Filadelfo, e dirigida a um tal Filócrates. A obra descreve o processo de tradução para o grego antigo da Torá judaica por setenta e dois sábios enviados ao Egito por Jerusalém a pedido do bibliotecário de Alexandria. O trabalho resultaria na tradução conhecida como Septuaginta. Embora o relato tenha sido considerado fictício, e portanto seu autor recebe o nome de pseudo-Aristeias, este é o primeiro texto que menciona a Biblioteca de Alexandria. Conservam-se hoje vinte cópias manuscritas antigas dessa carta, além das citações em Flávio Josefo, Eusébio de Cesareia e Filo de Alexandria. A obra conta como o rei do Egito, supostamente Ptolomeu II, teria recebido de seu bibliotecário Demétrio de Faleros um pedido para traduzir a Bíblia hebraica, o Pentateuco, e seus comentários (a Torá) para o grego, aumentando a coleção de obras da Biblioteca de Alexandria com os conhecimentos do povo hebreu. O rei dá apoio à iniciativa de Demétrio, liberta os judeus escravizados por seus antecessores e envia presentes para o Templo de Jerusalém. O sumo sacerdote elege seis sábios de cada uma das doze tribos, em um total de setenta e dois tradutores. Eles viajam para Alexandria, onde o rei os recebe e, durante setenta dias, formula a eles perguntas de caráter filosófico, cujas respostas são dadas de forma extensa. Os 72 tradutores terminam sua tarefa em exatamente 72 dias. Quando os judeus de Alexandria descobrem que a lei hebraica havia sido traduzida para o grego, pedem cópias e rogam uma maldição a todo aquele que deturpar a tradução do texto. O rei dá presentes aos tradutores e os envia de volta à sua terra. Um dos objetivos principais do autor parece ser o de estabelecer a superioridade do texto grego da Septuaginta sobre qualquer outra versão da Bíblia hebraica. O autor*

*é notoriamente pró-grego: retrata Zeus como outro nome de Yahveh e, embora critique a idolatria e a ética sexual grega, não se trata de um ataque direto, mas sim de um pedido de mudança. A forma com que o autor se concentra em descrever o judaísmo, e em particular o Templo de Jerusalém, pode ser vista como uma tentativa de proselitismo. O humanista Juan Luis Vives, escrevendo no século XVI, faz uma análise filológica em sua obra XXII libri de Civitate Dei Commentaria (1522), afirmando que a carta seria uma falsificação. A carta teria sido escrita por um autor que havia vivido 50 anos após a morte de Ptolomeu II, e apresentaria diversas inconsistências e anacronismos, reforçados por Humphrey Hody alguns séculos depois, em sua obra Contra historiam Aristeae de LXX interpretibus dissertatio. Hody argumentava que a obra era uma falsificação feita por um judeu helenizado, entre 170 e 130 a.C., escrita para dar autoridade à Septuaginta. Embora Isaac Vossius (1618-1689), bibliotecário da rainha Cristina da Suécia, tenha publicado uma refutação a essa teoria no apêndice da sua edição de Pompônio Mela, os estudiosos modernos se posicionam unanimemente com Vives e Hody.*

Desde que coletei Material para uma história memorável da minha visita a Eleazar, o Sumo Sacerdote dos Judeus, e porque você, Filócrates, como não perdeu a oportunidade de me lembrar, deu grande importância ao receber um relato dos motivos e objeto de Em minha missão, tentei elaborar uma exposição clara do assunto para você, pois percebo que você possui um amor natural pelo aprendizado, 2 uma qualidade que é a mais alta posse do homem - estar constantemente tentando "acrescentar à sua estoque de conhecimento e aquisições 'seja através do estudo da história ou pela participação efetiva nos próprios eventos. É por este meio, tomando em si os elementos mais nobres, que a alma é estabelecida em pureza, e tendo fixado seu objetivo na piedade, o mais nobre objetivo de todos, usa isto como seu guia infalível e assim adquire um propósito definido. 3. Foi minha devoção à busca de conhecimento religioso que me levou a empreender a embaixada ao homem que mencionei, que foi tido em alta estima por seus próprios cidadãos e por outros tanto por sua virtude e sua majestade quanto por ter tido sua possessão documentos do mais alto